

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO E A EJATEC: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TECNOLÓGICA

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA (GO) AND EJATEC: TECHNOLOGICAL YOUTH AND ADULT EDUCATION

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA (GO) Y EJATEC: EDUCACIÓN TECNOLÓGICA PARA JÓVENES Y ADULTOS

Alessandra Gomes de Moura¹, Sérgio Caruso²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6538

Recibido: 10/08/2026 | Aceptado: 13/08/2026 | Publicación en línea: 04/09/2026.

RESUMO

São Miguel do Araguaia é um município localizado no noroeste do Estado de Goiás, Brasil, às margens do Rio Araguaia. Fundado em 14 de novembro de 1958, o município possui uma área de aproximadamente 6.148,795 km² e uma população estimada de 22.067 habitantes, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Este artigo busca compreender o impacto do Projeto EJATEC como uma inovação na EJA, sua relevância e potenciais benefícios para o desenvolvimento de São Miguel do Araguaia-GO, com foco na inclusão educacional e social de indivíduos que não puderam completar o Ensino Médio no tempo adequado, através da Resolução n.º 12 do Conselho Estadual de Educação de Goiás, com suas diretrizes, organização e planejamento curricular. A abordagem metodológica adotada é qualitativa e quantitativa com análise dos dados do município bem como das legislações e diretrizes, relatórios institucionais e outros documentos oficiais. O estudo utilizou importantes autores como Freire (2002), Libâneo (2013) e Saviani (2007), entre outros, para fundamentar de forma teórica os debates sobre a EJATEC. Os resultados demonstram um crescimento de matrículas em São Miguel do Araguaia-GO após a implantação da EJATEC, de forma a evidenciar a eficácia dessa modalidade de ensino e o acesso à educação, especialmente na zona rural, e em promover a qualificação profissional por meio dos cursos técnicos ofertados respeitando as características da própria região, a exemplo dos cursos de Agroecologia, Agropecuária e Vendas, de forma a contribuir para a formação de mão de obra local e a inclusão social.

Palavras-chave: São Miguel do Araguaia-GO. Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC). Qualificação Profissional.

ABSTRACT

São Miguel do Araguaia is a municipality located in the northwest of the state of Goiás, Brazil, on the banks of the Araguaia River. Founded on November 14, 1958, the municipality has an area

¹ Mestre em Educação, Unialfa, São Miguel do Araguaia, Goiás, Brasil.

E-mail: gomesdemouraalessandra@gmail.com

² Doutor em Educação, Unialfa, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: sergio.caruso@unialfa.com.br

of approximately 6,148.795 km² and an estimated population of 22,067 inhabitants, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2019). This article seeks to understand the impact of the EJATEC Project as an innovation in Youth and Adult Education (EJA), its relevance and potential benefits for the development of São Miguel do Araguaia-GO, focusing on the educational and social inclusion of individuals who were unable to complete high school in the appropriate time, through Resolution No. 12 of the Goiás State Education Council, with its guidelines, organization, and curricular planning. The methodological approach adopted is qualitative and quantitative, with analysis of municipal data as well as legislation and guidelines, institutional reports, and other official documents. The study used important authors such as Freire (2002), Libâneo (2013), and Saviani (2007), among others, to theoretically ground the debates on EJATEC. The results demonstrate an increase in enrollments in São Miguel do Araguaia-GO after the implementation of EJATEC, highlighting the effectiveness of this teaching modality and access to education, especially in rural areas, and promoting professional qualification through the technical courses offered, respecting the characteristics of the region itself, such as the courses in Agroecology, Agriculture, and Sales, thus contributing to the training of local labor and social inclusion.

Keywords: São Miguel do Araguaia-GO. Technological Education for Youth and Adults (EJATEC). Professional Qualification.

RESUMEN

São Miguel do Araguaia es un municipio situado en el noroeste del estado de Goiás, Brasil, a orillas del río Araguaia. Fundado el 14 de noviembre de 1958, el municipio abarca una superficie de aproximadamente 6.148,795 km² y cuenta con una población estimada de 22.067 habitantes, según datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE, 2019). Este artículo busca comprender el impacto del Proyecto EJATEC como una innovación en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), así como su relevancia y beneficios potenciales para el desarrollo de São Miguel do Araguaia, Goiás. Se centra en la inclusión educativa y social de personas que no pudieron completar la educación secundaria en el plazo habitual, examinando la iniciativa a la luz de la Resolución n.º 12 del Consejo Estatal de Educación de Goiás, que establece sus directrices, organización y planificación curricular. Se adoptó un enfoque de métodos mixtos (cualitativo y cuantitativo), que incluyó el análisis de datos municipales, legislación, directrices, informes institucionales y otros documentos oficiales. El estudio se fundamenta en autores clave como Freire (2002), Libâneo (2013) y Saviani (2007), entre otros, para proporcionar una base teórica a las discusiones en torno a EJATEC. Los resultados demuestran un aumento en la matrícula en São Miguel do Araguaia tras la implementación de EJATEC, lo que destaca la eficacia de esta modalidad educativa y la mejora en el acceso a la educación, especialmente en las zonas rurales. Asimismo, el programa promueve la cualificación profesional mediante cursos técnicos adaptados a las características de la región —tales como Agroecología, Agricultura y Ganadería, y Ventas—, contribuyendo así al desarrollo de la fuerza laboral local y a la inclusión social.

Palabras clave: São Miguel do Araguaia-GO. Educación Tecnológica de Jóvenes y Adultos (EJATEC). Cualificación Profesional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO E A INCLUSÃO EDUCACIONAL

São Miguel do Araguaia é um município localizado no noroeste do Estado de Goiás, Brasil, às margens do Rio Araguaia. O perfil social do município evidencia a diversidade étnico-racial dos habitantes, distribuídos entre as áreas urbanas e rurais. A economia local baseia-se predominantemente na agricultura, pecuária, comércio e turismo.

O mercado de trabalho da população empregada é crescente e cabe refletir os desafios ainda presentes em termos de renda e inclusão social, pois, a economia ainda precisa ser fortalecida para alcançar o nível médio de cidades de porte similar, como também para a melhoria da renda e da qualidade de vida da população.

Em São Miguel do Araguaia, a realidade é representada por um comércio forte, que se beneficia diretamente da circulação de recursos provenientes das atividades agropecuárias. Essa relação sinérgica entre o agro e o comércio contribui para a robustez da economia local, reafirmando a relevância de setores interligados no crescimento econômico.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Em São Miguel do Araguaia, Goiás, sua trajetória reflete o esforço de uma comunidade em consolidar o acesso ao ensino, enfrentando desafios históricos e estruturais.

A implementação da Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC), atualmente sediada no Colégio Estadual Dom Bosco, é um marco no avanço educacional do município, conectando o passado à modernidade é uma iniciativa inovadora que combina educação regular e qualificação profissional.

A EJATEC busca não apenas capacitar para o exercício de atividades laborais, mas também promover a emancipação social por meio do conhecimento e do desenvolvimento das potencialidades individuais.

O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

São Miguel do Araguaia, é um município localizado no noroeste do Estado de Goiás, e foi fundado em 14 de novembro de 1958, possui uma área de aproximadamente 6.148,795 km² e uma população estimada de 22.067 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

No município de São Miguel do Araguaia, os dados públicos apontam que não há

quilombos certificados pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e que a Terra Indígena Parque do Araguaia, embora frequentemente associada à região, não se localiza no território municipal, situando-se na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins. Há, contudo, o registro de oito áreas destinadas à reforma agrária, identificadas como Projeto de Assentamento (PA) Campo Alegre, PA Pontal do Araguaia, PA Umuarama, PA Rio Araguaia, PA Vasco de Araújo, PA Gustavo Martins, PA São José e PA Lageado (INFOSANBAS, 2025). No entanto, é possível que existam outras áreas indígenas ou quilombolas ainda não reconhecidas ou regularizadas oficialmente.

O perfil social do município de São Miguel do Araguaia evidencia a diversidade étnico-racial dos habitantes, distribuídos entre as áreas urbanas e rurais. As categorias definidas pelo IBGE, branca, preta, parda, indígena e amarela, demonstram a pluralidade presente na população, com diferenças significativas na composição entre as zonas urbana e rural.

A economia local baseia-se predominantemente na agricultura, pecuária, comércio e turismo. Historicamente, entre 1960 e 1963, o município destacou-se como a "capital do arroz" em Goiás, devido à intensa produção agrícola (Infosabas, 2025).

O Índice de Gini (Gini)³ de São Miguel do Araguaia é 0,45, o que indica uma desigualdade de renda moderada no município. Embora esse valor não atinja o extremo de 1, que representaria um cenário de desigualdade absoluta, ele está longe do ideal de 0, que corresponderia a uma distribuição de renda perfeitamente equitativa.

Esse dado revela que, apesar de avanços pontuais no desenvolvimento local, a concentração de renda ainda é uma realidade a ser enfrentada, especialmente no que se refere ao acesso a oportunidades econômicas e educacionais.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)⁴ de São Miguel do Araguaia, com valor de 0,66, classificado como médio, indica que o município apresenta progressos importantes nas dimensões de renda, longevidade e educação, mas ainda há desafios significativos para alcançar níveis elevados de desenvolvimento humano, bem como mostra o Índice de GINI que reforça a necessidade de políticas públicas eficazes para a redução das desigualdades e o fortalecimento da inclusão social no município.

³ É uma medida estatística que mede a desigualdade de renda ou riqueza em uma população. O índice de Gini foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini, ele varia de 0 a 1, um valor de 0 indica uma distribuição perfeita de renda, enquanto um valor de 1 indica uma distribuição perfeitamente desigual. Quanto maior o índice de Gini, maior a desigualdade.

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador sintético que mede o progresso médio de um país em termos de longevidade, educação e renda. Foi desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o objetivo de avaliar e comparar a qualidade de vida e o bem-estar das populações, superando a limitação de análises baseadas apenas no Produto Interno Bruto (PIB) (PNUD, 1990).

Esse índice sugere que há diferenças consideráveis na distribuição de riqueza entre os habitantes, refletindo desigualdades sociais que podem impactar o desenvolvimento regional. Essas desigualdades se manifestam não apenas em termos econômicos, mas também em acesso a oportunidades como educação, saúde, emprego e qualidade de vida.

Ao relacionar esse dado com o Índice de Gini de 0,45, fica evidente que, apesar de um progresso moderado no IDHM, a desigualdade na distribuição de renda ainda é um entrave para o avanço mais significativo nas condições gerais de vida. A desigualdade medida pelo Gini pode limitar o acesso equitativo aos benefícios da educação e da saúde, o que impacta diretamente o IDHM.

Esse cenário reforça a importância de políticas públicas que busquem não apenas melhorar os indicadores de desenvolvimento humano, mas também reduzir as disparidades econômicas e sociais. Intervenções como programas de transferência de renda, melhorias na infraestrutura educacional e acesso a serviços de saúde de qualidade são fundamentais para aumentar o IDHM e, simultaneamente, reduzir o índice de desigualdade.

Assim, o cenário aponta para a necessidade de ações pontuais voltadas para a redistribuição de renda e a inclusão social, especialmente considerando o impacto que tais desigualdades têm na perpetuação da pobreza e na exclusão de parcelas vulneráveis da população. Investimentos em educação, qualificação profissional e infraestrutura podem ser instrumentos essenciais para reduzir o índice e promover um desenvolvimento mais equitativo no município.

A economia do município tem como referência principal a agropecuária. De acordo com IBGE (2021), em 2010, 39,5% da população vivia com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa e em 2021 o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de R\$ 31.652,35.

O mercado de trabalho registrava um salário médio mensal de 2,2 salários mínimos, com 16,46% da população empregada IBGE (2021), embora o resultado seja crescente cabe refletir os desafios ainda presentes em termos de renda e inclusão social, pois, a economia ainda precisa ser fortalecida para alcançar o nível médio de cidades de porte similar. Esses dados apontam para a necessidade de ações direcionadas para o desenvolvimento econômico local, visando não apenas o crescimento do PIB, mas também a melhoria da renda e da qualidade de vida da população

Entre 2019 e 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de São Miguel do Araguaia cresceu significativamente, passando de R\$ 22.983,14 para R\$ 31.652,35, o que representa um aumento de 37,7% em apenas dois anos IBGE (2021). Esse crescimento evidencia um avanço expressivo na geração de riqueza por habitante, de modo a consolidar o município como um

importante polo econômico regional.

Grande parte desse crescimento pode ser atribuída ao agronegócio, que desempenha um papel central na economia local. Como destaca Delgado (2020), o agronegócio é um dos principais motores econômicos no Brasil, não apenas pela produção de bens primários, mas também pelo impacto em cadeias produtivas adjacentes.

Em São Miguel do Araguaia, essa realidade é complementada por um comércio forte, que se beneficia diretamente da circulação de recursos provenientes das atividades agropecuárias. Essa relação sinérgica entre o agro e o comércio contribui para a robustez da economia local, reafirmando a relevância de setores interligados no crescimento econômico.

Entretanto, é necessário refletir sobre a sustentabilidade desse modelo de crescimento, ou seja, com a devida responsabilidade socioambiental. Segundo Pires e Lima (2018), a dependência de um único setor, como o agronegócio, pode expor regiões a vulnerabilidades, especialmente diante de instabilidades de mercado ou mudanças climáticas. Assim, a diversificação da economia, com o fortalecimento de setores como serviços e indústrias de transformação, é fundamental para aumentar a resiliência econômica do município.

Portanto, embora o crescimento econômico seja um indicativo positivo, ele precisa ser complementado por estratégias de gestão que promovam desenvolvimento equilibrado e inclusivo. A combinação de um agronegócio forte, um comércio ativo e políticas públicas sustentáveis pode consolidar São Miguel do Araguaia como um exemplo de progresso regional alinhado às necessidades de sua população, através de investimentos responsáveis, transparência e prestação de contas para toda a sociedade.

O município também é conhecido pela presença do rio Araguaia e de áreas de preservação ambiental, o que reforça a importância da sustentabilidade em suas atividades econômicas.

Atualmente, o turismo, especialmente o náutico e de pesca esportiva, vem ganhando relevância, impulsionado pelas belezas naturais e proximidade com a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo (Guia Turístico de Goiás, 2025).

São Miguel do Araguaia é porta de entrada para a Ilha do Bananal, acessível através do porto de Luiz Alves. A região é conhecida por suas paisagens naturais, praias fluviais e biodiversidade, atraindo turistas para atividades como pesca esportiva e ecoturismo. A região oferece uma biodiversidade rica e paisagens naturais que atraem pescadores e turistas em busca de lazer e contato com a natureza.

Luiz Alves, distrito de São Miguel do Araguaia, Goiás, oferece estrutura completa para

pescadores, com acomodações confortáveis, área de lazer e acesso facilitado aos melhores pontos de pesca do rio Araguaia para atender aos visitantes, a região conta com diversas pousadas especializadas que oferecem pacotes completos de pesca esportiva, incluindo hospedagem, alimentação, barcos equipados e guias experientes (Mais Goiás, 2025).

Durante o mês de julho, São Miguel do Araguaia ganha ainda mais destaque turístico devido à formação das praias sazonais às margens do rio Araguaia, fenômeno causado pela diminuição do nível das águas. Essas praias, como a famosa Praia do Canarinho, oferecem um ambiente perfeito para o lazer e descanso, com areias brancas e águas cristalinas.

A temporada é marcada por atividades recreativas, como vôlei de praia, banhos de rio e passeios de barco, além de uma infraestrutura temporária que inclui barracas de alimentos e bebidas para atender aos turistas.

É também nesse período que a região atrai um grande número de visitantes, promovendo um importante impacto econômico local. São Miguel do Araguaia combina recursos naturais exuberantes com uma infraestrutura turística voltada para a pesca esportiva e o ecoturismo, consolidando-se como um destino imperdível para os amantes da natureza e da pesca no Brasil.

De acordo com Goiás Turismo, "as praias fluviais do Araguaia são um dos grandes atrativos da temporada de julho, movimentando o turismo e a economia local" (Goiás Turismo, 2025). É também nesse período que a região atrai um grande número de visitantes, promovendo um importante impacto econômico local.

A cidade celebra seu aniversário em 29 de setembro, data que coincide com as festividades em homenagem a São Miguel Arcanjo, padroeiro do município. São Miguel do Araguaia destaca-se por sua rica história, belezas naturais e potencial econômico, sendo um importante polo de desenvolvimento no noroeste goiano. A combinação de recursos naturais, cultura e infraestrutura faz do município um local atrativo tanto para moradores quanto para visitantes (Guia Turístico de Goiás, 2025).

São Miguel do Araguaia destaca-se como um microcosmo das transformações históricas e socioeconômicas do Brasil, refletindo a resiliência e a capacidade de adaptação de sua comunidade frente às dinâmicas do século XXI, a exemplo da educação.

A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

Em São Miguel do Araguaia, Goiás, sua trajetória reflete o esforço de uma comunidade em consolidar o acesso ao ensino, enfrentando desafios históricos e estruturais.

A educação em São Miguel do Araguaia teve início ainda nos primeiros anos de colonização, marcada por iniciativas informais e grande esforço da comunidade local, mais precisamente em 1951, antes mesmo da fundação oficial do município, segundo Oliveira, guardião da história oral do município.

Com o crescimento populacional e o avanço da colonização, outras iniciativas educacionais surgiram. Em maio de 1953, por solicitação de Jerônimo José de Oliveira ao prefeito de Porangatu, Ângelo Rosa de Moura, foi criada a primeira escola municipal, de forma a consolidar as bases educacionais do município. Essa estrutura inicial seria o alicerce para a ampliação das redes municipal e estadual de ensino que vemos hoje conforme relata Oliveira.

A trajetória da educação em São Miguel do Araguaia reflete a luta e as conquistas da comunidade local em busca de um sistema educacional acessível e de qualidade. Desde as primeiras escolas rurais até a implementação de políticas públicas voltadas à inclusão e à melhoria da aprendizagem, a cidade tem demonstrado esforços contínuos na promoção da educação.

Atualmente, São Miguel do Araguaia conta com uma rede educacional composta por escolas municipais, estaduais e particulares. As escolas municipais oferecem ensino até o 5º ano do Ensino Fundamental, enquanto o estado é responsável pelo Ensino Fundamental – anos finais – e pelo Ensino Médio, além de programas de Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC).

A educação no município passou por diversas transformações, especialmente a partir da década de 1970, quando o crescimento urbano impulsionou a criação de escolas urbanas. Esse movimento democratizou o acesso à educação e reduziu a necessidade de deslocamento para outros municípios, garantindo que mais alunos pudessem concluir seus estudos dentro da própria cidade.

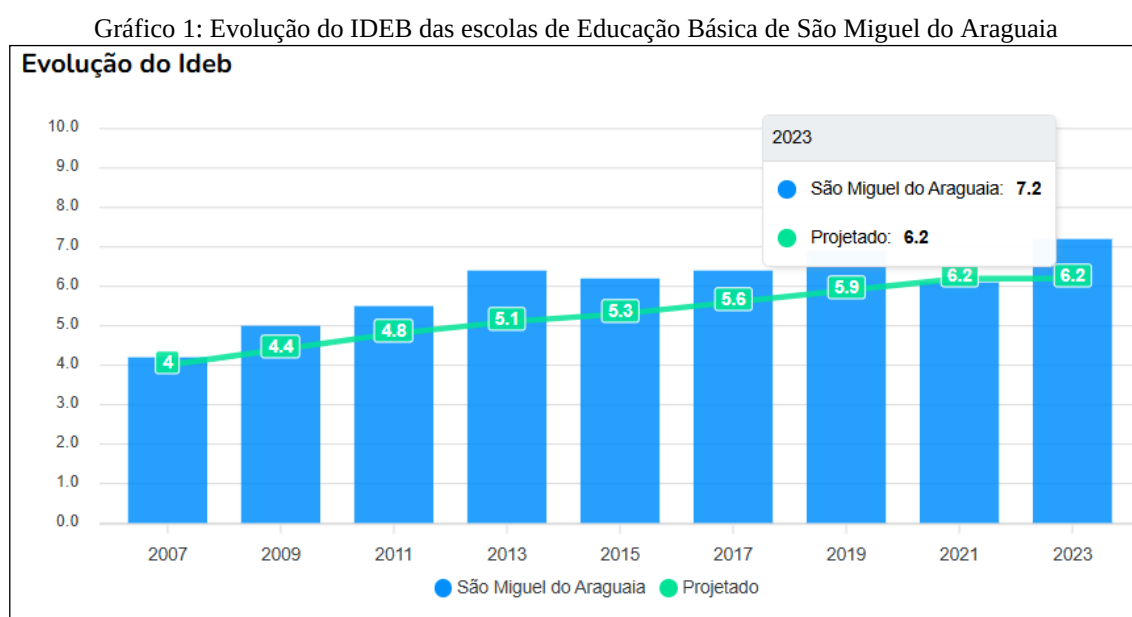
A educação básica é um dos pilares do desenvolvimento social e econômico de qualquer município, uma vez que influencia diretamente a formação cidadã e a qualificação da mão de obra local. Em São Miguel do Araguaia, Goiás, a totalidade das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental pertence à rede municipal, o que confere à administração pública local a responsabilidade de garantir uma educação de qualidade para suas crianças.

A avaliação do desempenho escolar por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (IDEB)⁵ permite diagnosticar a qualidade do ensino oferecido, orientar políticas educacionais e identificar avanços e desafios. Embora o IDEB seja um indicador importante para monitorar tendências, sua leitura isolada não oferece um retrato fiel da qualidade educacional. O índice ignora dimensões subjetivas e contextuais da aprendizagem, como o engajamento dos alunos, a participação da comunidade escolar e a relação entre ensino e realidade social. Dessa forma, ele acaba privilegiando uma visão restrita do processo educativo, pautada apenas em resultados mensuráveis.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), base para o cálculo do IDEB, aplica testes de Língua Portuguesa e Matemática para alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

No Gráfico 1 abaixo podemos observar a evolução do Ideb de São Miguel do Araguaia para os anos iniciais do ensino fundamental.



Fonte: Ideb / INEP (2023)

Apesar da elevação dos índices ao longo dos anos, cabe problematizar que o crescimento dos índices deve ser analisado com cautela, pois o foco excessivo em avaliações externas pode induzir práticas pedagógicas voltadas prioritariamente para o cumprimento de metas. Isso gera o

⁵ IDEB é um indicador que mede a qualidade do ensino no Brasil. Ele foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), combina dois componentes fundamentais: o desempenho dos alunos em avaliações nacionais, como a Prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e as taxas de aprovação escolar (Brasil, 2007).

risco de estreitamento curricular, no qual conteúdos relevantes para a formação cidadã e crítica são negligenciados em favor de habilidades diretamente cobradas nos testes.

Percebe-se que a educação em São Miguel do Araguaia está em um caminho positivo, mas ainda há desafios a serem superados. A manutenção da qualidade do ensino depende da continuidade dos investimentos, da valorização dos profissionais da educação e da implementação de estratégias que reduzam desigualdades entre escolas da zona urbana e rural. Além disso, é fundamental garantir que os bons resultados dos anos iniciais se estendam para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, assegurando uma trajetória educacional sólida para os estudantes do município.

O IDEB de 7,2 em 2023 não representa apenas um número, mas sim o reflexo do impacto positivo da educação na vida dos alunos. Dessa forma, o avanço educacional do município demonstra que investir na formação das crianças e jovens é um compromisso com o futuro da cidade e de suas próximas gerações.

No entanto, ainda que tais conquistas sejam expressivas, não se pode ignorar as limitações do IDEB como parâmetro único de qualidade. A qualidade da educação, como destaca o próprio Libâneo (2013), transcende os números e envolve aspectos mais amplos, como as condições de trabalho docente, a prática pedagógica e a participação efetiva da comunidade escolar.

Assim, embora o avanço nos índices de São Miguel do Araguaia represente conquistas importantes, sua interpretação deve ser crítica e cautelosa, evitando que a centralidade nos números oculte dimensões qualitativas essenciais para uma educação verdadeiramente democrática e emancipatória.

O alto desempenho médio do município pode ser atribuído a fatores como a qualificação docente, a implementação de metodologias pedagógicas eficazes e o fortalecimento da gestão escolar.

A continuidade desse crescimento dependerá da implementação de políticas que assegurem infraestrutura adequada, materiais didáticos atualizados e acompanhamento pedagógico contínuo. Como aponta Perenoud (2000), a equidade no ensino deve ser um dos principais objetivos da educação pública, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente da escola em que estejam matriculados.

Embora os resultados sejam positivos, alguns desafios persistem e exigem atenção para garantir a continuidade da melhoria no ensino. Os anos finais do ensino fundamental são

marcados por aumento na taxa de evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e necessidade de maior estrutura pedagógica para lidar com o ensino mais complexo e interdisciplinar. Isso reforça que, embora o IDEB aponte avanços, é necessário analisá-lo de forma crítica, evitando interpretações que desconsiderem os limites do indicador e os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas.

Com um ensino fundamental forte e bem estruturado, São Miguel do Araguaia pode consolidar seu desenvolvimento educacional e impulsionar seu crescimento, garantindo um futuro mais promissor para seus estudantes e sua população. O desempenho das escolas estaduais no 9º ano é um indicador crucial para avaliar a preparação dos alunos para o Ensino Médio. Embora as notas estejam dentro da média estadual, há espaço para melhorias, sobretudo em relação ao combate à evasão, à ampliação de metodologias inovadoras e ao fortalecimento das condições estruturais e pedagógicas das escolas, o que, conforme destaca Saviani (2007), exige investimentos que articulem a democratização do acesso com a efetiva qualidade da aprendizagem.

O ensino médio é uma etapa crucial na formação dos jovens, pois representa a transição entre a educação básica e o ensino superior ou a inserção no mercado de trabalho. A qualidade dessa fase educacional impacta diretamente o futuro dos estudantes, influenciando suas oportunidades acadêmicas e profissionais.

Apesar dos avanços na oferta de educação superior em São Miguel do Araguaia, é necessário a adequação dos cursos disponíveis às reais demandas do município, pois a oferta de cursos superiores presenciais na cidade não acompanha essas demandas.

De acordo com Saviani (2007), a educação deve ser planejada considerando as necessidades concretas da sociedade, promovendo uma formação que atenda às demandas econômicas e sociais locais. Quando a estrutura educacional não dialoga com o contexto regional, há um descompasso entre a qualificação profissional e o mercado de trabalho, dificultando o desenvolvimento sustentável.

Como destaca Araújo e Cusati (2021), “a interiorização da educação superior é um passo essencial para democratizar o acesso ao ensino, mas precisa ser acompanhada de um planejamento que considere como demandas regionais para ser efetivado”.

Esse cenário leva muitos jovens a buscarem formação em cidades distantes, em outras áreas, enfrentando custos adicionais e, muitas vezes, não retornando ao município após a graduação. Essas características, conhecido como “êxodo acadêmico”, compromete a capacidade

do município de inovar e crescer de forma autônoma (Silva, 2017).

Embora São Miguel do Araguaia tenha sido historicamente marcado por uma forte vocação agrícola, em 2022 a maior concentração de empregos se deu nos setores de Comércio e Serviços, enquanto a Indústria e a Agricultura apresentaram participação bem menos expressivas.

O turismo, por sua vez, também carece de profissionais variados. São Miguel do Araguaia está situado próximo ao Rio Araguaia, conforme já citado, um dos principais destinos turísticos do estado, conhecido pela pesca esportiva e pelo ecoturismo. No entanto, a falta de cursos específicos para Gestão do Turismo, Hotelaria e Ecoturismo resulta num setor pouco profissionalizado.

De acordo com o Sebrae (2024), o turismo sustentável deve "recrutar mão de obra local em todos os níveis, melhorando a qualidade do produto turístico e promovendo a valorização cultural e ambiental da região". Além disso, um planejamento estratégico adequado pode maximizar os benefícios socioeconômicos do setor, garantindo impactos positivos de longo prazo para a comunidade local.

A implementação da Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC), atualmente sediada no Colégio Estadual Dom Bosco, é um marco no avanço educacional do município, conectando o passado à modernidade é uma iniciativa inovadora que combina educação regular e qualificação profissional. Cabe ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não segue a mesma organização curricular e tem uma estrutura mais flexível, seus estudantes não são submetidos a essa avaliação.

Segundo Bezerra (2016), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza pela heterogeneidade de seus alunos, que possuem diferentes trajetórias de vida, ritmos de aprendizagem e demandas educacionais específicas.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO E A EJATEC E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC) atua como vetor de desenvolvimento regional ao articular inclusão educacional, qualificação profissional e valorização social, repercutindo tanto na vida individual dos estudantes quanto no fortalecimento da comunidade em seu conjunto, especialmente quando observada em sua implementação no município de São Miguel do Araguaia, onde a modalidade dialoga diretamente com as demandas locais e contribui para a formação de novos perfis profissionais.

De forma crítica, Apple (2006, p. 112) reforça

que as políticas educacionais só têm real potencial transformador quando enfrentam as desigualdades estruturais que atravessam a sociedade, as escolas não são instituições neutras; elas reproduzem e, ao mesmo tempo, podem desafiar as relações de poder existentes. Portanto, pensar a educação como estratégia de desenvolvimento exige compreender como as práticas escolares estão ligadas à economia, à política e às desigualdades sociais. Ignorar essas conexões significa reduzir o alcance da educação a um simples mecanismo de qualificação técnica, sem potencial de emancipação.

Dessa forma fica claro que Apple alerta para o caráter político das instituições escolares, lembrando que elas tanto reproduzem desigualdades quanto podem atuar como espaços de transformação. Essa reflexão é fundamental para compreender a EJATEC, já que a modalidade não deve ser reduzida a um simples instrumento de qualificação técnica, mas analisada à luz das desigualdades estruturais que atravessam o território.

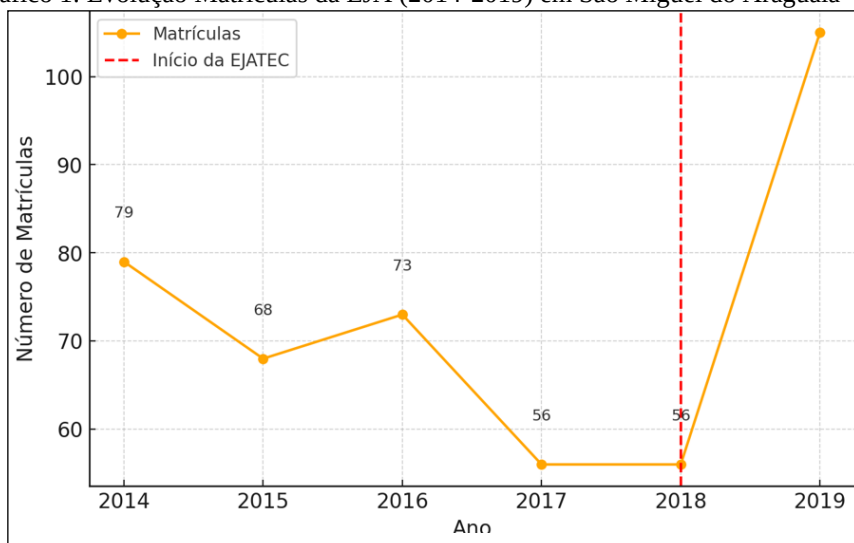
Nesse sentido, sua efetividade em São Miguel do Araguaia depende de identificar se a formação realmente amplia a autonomia e a participação crítica dos estudantes ou se permanece restrita a uma lógica funcional voltada apenas ao atendimento das demandas do mercado.

Assim, compreender a EJATEC exige reconhecer que sua capacidade de promover inclusão e emancipação está diretamente condicionada à forma como enfrenta, ou deixa de enfrentar, as relações de poder e desigualdade que Apple destaca.

A discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sobretudo em municípios do interior, está intrinsecamente ligada às dificuldades históricas de acesso, permanência e conclusão dos estudos. Não basta assegurar a matrícula, deve-se evitar a evasão que é um fenômeno persistente, resultado de condições sociais, econômicas e culturais que extrapolam os limites da escola.

A evolução das matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em São Miguel do Araguaia entre 2014 e 2019, conforme o Gráfico 1 abaixo, revelou oscilações que refletem tanto o interesse da população quanto os desafios de acesso e permanência nessa modalidade. Essas variações evidenciam a necessidade de políticas educacionais que considerem as condições reais dos estudantes jovens e adultos, marcadas pelo trabalho e pelas trajetórias escolares interrompidas, conforme destaca Freire (2002). Assim, o acompanhamento desses dados é fundamental para compreender o alcance das ações voltadas à inclusão e ao fortalecimento da EJA no município.

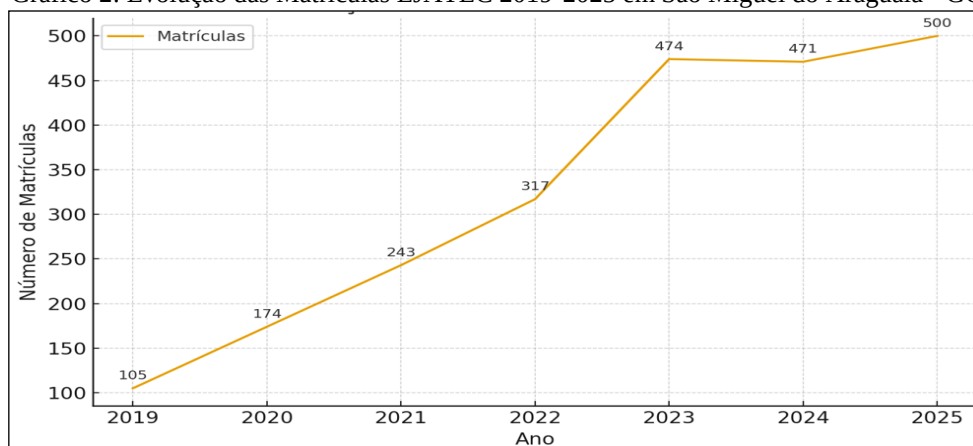
Gráfico 1: Evolução Matrículas da EJA (2014-2019) em São Miguel do Araguaia – GO



Fonte: Qedu (2025).

A partir de 2019, com a transformação da EJA presencial em Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC), observa-se um crescimento contínuo e expressivo das matrículas, em contraste com o quadro anterior de estagnação e queda. Para melhor visualizar esse movimento, no Gráfico 2 abaixo, demonstra a evolução do número de matrículas entre os anos de 2019 e 2025, evidenciando o impacto da modalidade tecnológica na ampliação do acesso à educação de jovens e adultos no município.

Gráfico 2: Evolução das Matrículas EJATEC 2019-2025 em São Miguel do Araguaia - GO



Fonte: Qedu (2025).

O Gráfico 2 referente ao período de 2019 a 2025 evidencia uma mudança estrutural no cenário da educação de jovens e adultos em São Miguel do Araguaia, marcada pela implementação da Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC). Em 2019, ano de sua

implantação, o número de matrículas registrava 105 alunos. Em 2020, mesmo diante do início da pandemia de COVID-19, houve aumento para 174 estudantes, seguido de novo crescimento em 2021, quando foram contabilizadas 242 matrículas.

Esse contexto reflete a relevância da modalidade tecnológica durante a crise sanitária, já que, enquanto cursos presenciais sofreram paralisações e evasão, a EJATEC manteve-se como alternativa viável de continuidade escolar, apesar de também enfrentar limitações relacionadas ao acesso desigual à internet e aos recursos tecnológicos, o que pode ter restringido ainda mais o atendimento a determinados grupos.

A partir de 2022, observa-se um salto expressivo, com 311 alunos matriculados, alcançando 474 em 2023 e mantendo estabilidade em 2024, com 471. Em 2025, o número chegou a 500 matrículas, consolidando uma curva de adesão crescente e em forte contraste com a estagnação verificada na antiga Educação de Jovens e Adultos (EJA) presencial. Esse crescimento significativo pode ser atribuído à flexibilidade da modalidade a distância, que se ajusta às condições de trabalhadores, moradores da zona rural e pessoas que não puderam concluir a escolarização em idade regular, embora seja necessário reconhecer que a ampliação quantitativa não garante, por si só, qualidade pedagógica nem superação das desigualdades estruturais do território.

Nesse sentido, como sustenta Bezerra (2016, p. 45), “a educação a distância constitui-se como uma possibilidade concreta de superação de barreiras impostas pelo tempo e pelo espaço, especialmente em contextos de exclusão social e geográfica”. Tal perspectiva torna-se ainda mais relevante quando aplicada à realidade de municípios do interior, como São Miguel do Araguaia, onde a oferta de ensino presencial é limitada pelas grandes distâncias territoriais e pela escassez de instituições de ensino médio e técnico.

A Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC) apresenta-se como uma alternativa para enfrentar desigualdades históricas, ao permitir que os estudantes conciliem trabalho, família e estudo, embora seus resultados dependam das condições de acesso e da qualidade pedagógica oferecida.

Dessa forma, a modalidade não apenas garantiu a continuidade dos estudos durante períodos adversos, como a pandemia, mas consolidou-se como uma política orientada para ampliar o acesso à educação e apoiar iniciativas de desenvolvimento local, ao permitir que jovens e adultos excluídos do processo educacional retomem sua trajetória formativa de forma autônoma e acessível.

Esses resultados confirmam que a EJATEC, ao ser estruturada de forma tecnológica e a distância, tem ampliado as condições de inclusão, mas também evidenciam desafios já conhecidos nos cursos à distância, especialmente no que se refere à permanência e ao acompanhamento dos estudantes, em consonância com Bezerra (2016), que ressalta o papel da Educação a Distância na superação de barreiras de tempo e espaço. Além disso, corroboram a visão de Freire (2002), para quem a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, oferecendo meios efetivos de acesso ao conhecimento.

Assim, a análise gráfica complementa a leitura quantitativa das matrículas, demonstrando que a modalidade *online* não apenas ampliou o número de estudantes atendidos, mas também assegurou a viabilidade de permanência de uma parcela significativa da população que estaria excluída da educação formal em um modelo exclusivamente presencial.

Apesar do crescimento contínuo e expressivo das matrículas na EJATEC, é fundamental questionar a qualidade desse avanço. Um número elevado de matrículas não necessariamente garante efetividade educacional. Muitos estudantes buscam a modalidade a distância pela praticidade, flexibilidade nos horários e até mesmo pela facilidade em avaliações.

Além disso, há uma pressão significativa do mercado de trabalho, que exige o ensino médio como requisito mínimo, levando muitos a ingressar na EJATEC apenas para obter o diploma, sem que isso represente um compromisso com uma formação integral.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem como finalidade central a preparação “para o exercício de profissões”, contribuindo para a inserção do cidadão no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 1996).

Essa modalidade abrange cursos de qualificação e de habilitação técnica e tecnológica, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, incluindo desde os Cursos Técnicos Integrados e Concomitantes ao Ensino Médio até os cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), que possibilitam capacitação rápida e foco em áreas específicas de atuação.

Inicialmente, os cursos priorizados, Vendas, Auxiliar em Agroecologia e Auxiliar em Agronegócio, respondiam a uma demanda social vinculada à predominância da agricultura na economia regional. Essa ênfase refletia a estrutura produtiva tradicional do município, marcada historicamente pelo peso do setor agropecuário no conjunto das ocupações.

A tendência captada pelos indicadores econômicos traduz-se, assim, em um processo de

reconfiguração do mercado de trabalho, no qual a diversificação produtiva deixa de ser mera diretriz teórica para se concretizar como exigência histórica de adaptação às transformações sociais, tecnológicas e ambientais. Articulados à análise do IBGE (2022), os dados identificam que não se enfrenta apenas uma transição setorial, mas vivencia a redefinição de sua base socioeconômica, em que comércio e serviços emergem como vetores de dinamismo e perspectivas de sustentabilidade econômica para os próximos anos.

A análise do setor agrícola em São Miguel do Araguaia, entre 2016 e 2022, revela um processo de retração expressiva na absorção de mão de obra. No período de 2016 a 2021, o número de trabalhadores empregados na agricultura manteve certa estabilidade, variando de 790 a 870 vínculos formais. Contudo, em 2022, ocorreu uma queda abrupta para apenas 167 empregados, configurando um cenário de forte redução da capacidade desse setor em sustentar-se como principal fonte de ocupação no município. Essa redução pode estar associada a diferentes fatores, como o avanço da mecanização agrícola, que diminui a necessidade de mão de obra; a ampliação da informalidade no campo, que reduz os registros formais (DataSebrae, 2023).

O interesse dos concluintes EJATEC no 1º semestre 2025, em São Miguel do Araguaia refletem de maneira direta as transformações recentes do mercado de trabalho local.

A procura majoritária pelo curso de Auxiliar de Agropecuária (33 estudantes) revela a permanência de uma identidade fortemente vinculada ao setor agrícola, mesmo em um contexto de retração significativa do número de empregos formais na agricultura, que caiu de 871 vínculos em 2017 para apenas 167 em 2022 de acordo com os Dados Conselho de Classe Participativo da EJATEC (2025).

Essa escolha indica não apenas a trajetória produtiva do município, mas também uma limitação concreta nas alternativas de formação e trabalho disponíveis, o que leva os estudantes a buscarem cursos associados a um setor tradicional, ainda que em evidente declínio.

Por sua vez, a opção de 21 estudantes pelo curso de Vendedor conforme os Dados Conselho de Classe Participativo da EJATEC (2025), demonstra sintonia com a expansão do setor terciário, especialmente o comércio e os serviços, que têm absorvido cada vez mais mão de obra na região. Esse dado reforça a ideia de que os concluintes percebem a necessidade de se preparar para uma economia urbana em crescimento, na qual as oportunidades de trabalho estão cada vez mais deslocadas da agricultura.

Já a escolha de 11 alunos pelo curso de Auxiliar de Agroecologia segundo os Dados Conselho de Classe Participativo da EJATEC (2025) aponta para um movimento de

ressignificação do espaço rural, vinculando a formação escolar a práticas produtivas alternativas, sustentáveis e em consonância com novas demandas socioambientais. Por fim, os 4 estudantes que optaram por “Nenhum/Outros” indicam a diversidade de trajetórias e o fato de que parte dos concluintes ainda busca caminhos formativos fora das áreas mais evidenciadas.

O mercado de trabalho formal em São Miguel do Araguaia passou por oscilações recentes que refletem a reconfiguração econômica local e a necessidade crescente de qualificação, torna-se um elemento relevante, não por oferecer soluções definitivas, mas por se inserir entre as alternativas possíveis de formação diante das limitações e desigualdades que ainda marcam o acesso ao trabalho no município.

A existência da modalidade, portanto, deve ser analisada à luz das condições concretas do território, que incluem a retração do setor agrícola, a informalidade crescente e a ausência de políticas estruturantes de geração de emprego.

Além disso, o aumento da demanda por cursos técnicos não significa, necessariamente, garantia de inserção profissional. A EJATEC pode ampliar oportunidades educacionais, mas sua efetividade depende de fatores que ultrapassam a escola, como a disponibilidade de postos de trabalho, apoio institucional, políticas públicas de desenvolvimento regional e condições reais para que jovens e adultos permaneçam estudando.

Assim, compreender o papel da modalidade exige considerar tanto seu potencial de ampliar o acesso à formação quanto seus limites diante de um cenário econômico marcado por incertezas e desigualdades persistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das perspectivas dos concluintes da EJATEC é fundamental para compreender não apenas os impactos imediatos da modalidade, mas também sua projeção enquanto política pública voltada ao desenvolvimento regional.

As expectativas dos estudantes funcionam como indicadores sociais, sinalizando mudanças que não se limitam ao plano individual e sugerem ajustes nas dinâmicas do mercado de trabalho local, ainda que essas relações não se estabeleçam de forma automática ou plenamente definida.

Portanto, ao articular escolarização, empregabilidade e continuidade acadêmica, a Educação de Jovens e Adultos Tecnológica (EJATEC) se consolida como instrumento de ajuste

relevante no cenário educacional local, ainda que sem romper todas limitações em São Miguel do Araguaia.

Como lembra Saviani (2007), a articulação entre trabalho e educação constitui um processo histórico de transformação das condições de vida; nesse caso, a EJATEC materializa tal processo ao alinhar qualificação técnica e realidade produtiva. Complementarmente, Freire (2002) reforça que a educação só alcança sua plenitude quando vinculada à prática social concreta, perspectiva confirmada pelo fato de que os concluintes da EJATEC reconhecem impactos reais em sua trajetória profissional, acadêmica e pessoal.

Apesar dos resultados evidenciarem avanços significativos na trajetória dos estudantes, é necessário reconhecer que tais indicadores não capturam integralmente a complexidade da EJATEC enquanto política educacional. Como alertam Freire (2002) e Saviani (2007), a leitura dos fenômenos educacionais exige considerar tanto suas potencialidades quanto seus limites históricos e estruturais.

A análise do impacto da EJATEC em São Miguel do Araguaia ganha maior consistência quando observada em perspectiva histórica. A modalidade foi implantada em 2019 e, desde então, os registros apontam para ampliação das matrículas e da permanência escolar, sobretudo na zona rural.

Outro aspecto fundamental refere-se à oferta de cursos técnicos integrados à modalidade, implantados em 2023 nas áreas de Agroecologia, Agropecuária e Vendas. Essas formações articulam-se diretamente para o mercado de trabalho local, marcado pela retração relativa da agricultura e pela expansão acelerada do comércio e dos serviços.

Tal alinhamento evidencia que a EJATEC não se restringe à certificação do ensino médio, mas contribui para a qualificação da mão de obra regional, promovendo integração entre educação e desenvolvimento econômico.

A EJATEC em São Miguel do Araguaia vai além da certificação escolar tardia, configurando-se como política pública de relevância para a inclusão social e o fortalecimento do desenvolvimento regional. A modalidade mostrou avanços, a exemplo da redução de barreiras territoriais, ampliação da empregabilidade e estímulo à continuidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, P. C., & CUSATI, I. C. (2021). História Da Educação Superior Pública No Brasil:

interiorização e expansão da Universidade Federal no submédio São Francisco (2003-2006)

BEZERRA, Ana Lúcia S. Educação de jovens e adultos na modalidade a distância: contribuições e desafios na perspectiva do aluno. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 (LDB)

DATASSEBRAE. <https://datasebrae.com.br/ms-pesquisas-2023/>

DELGADO, Guilherme Costa; LEITE, Sergio Pereira. O agro é tudo? Pacto do agronegócio e reprimarização da economia. Revista Rosa, n. 6, 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. Plano integrado para o desenvolvimento do Vale do Araguaia. Goiânia: Secretaria de Estado de Infraestrutura, 2025.

GUIA TURÍSTICO DE GOIÁS. Atrativos turísticos de São Miguel do Araguaia e região do Araguaia. Goiânia, 2025. Disponível em: <https://www.guiaturisticodegoias.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

IBGE. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INFOSANBAS. São Miguel do Araguaia – GO: informações sobre quilombos, terras indígenas e assentamentos. 2025. Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/sao-miguel-do-araguaia-go/>. Acesso em: 02 maio 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PÉRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIRES, M.; LIMA, J. R. Diversificação econômica como estratégia para o desenvolvimento regional sustentável. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, v. 6, n. 1, p. 23–38, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEBRAE. Passo a passo para um empreendimento turístico sustentável. Brasília: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, C. A. P. Contextualizando expansão e interiorização no ensino superior brasileiro. Retratos da Escola, v. 21, p. 250–263, 2017.